

Reunião define obras no aeroporto de Goiabeiras

Técnicos do Ministério da Aeronáutica, da Prefeitura de Vitória e do Instituto Jones dos Santos Neves vão se reunir, amanhã, para definir o início das obras de ampliação do aeroporto de Goiabeiras. O projeto inicial, a preços de janeiro do ano passado, foi orçado em Cr\$ 448 milhões e obteve aprovação em 5 de fevereiro de 1981 no estado maior da Aeronáutica.

De acordo com estudos efetuados pela Comissão de Estudos e Coordenação da Infra-estrutura Aeronáutica (Cecia), do Ministério da Aeronáutica, as características encontradas no aeroporto de Goiabeiras foram as seguintes: não se comporta como aeroporto de escala, tendendo a ser utilizado como terminal de escala e como aeroporto do tipo ponte aérea, sendo a grande maioria dos passageiros técnicos e homens de negócios e um percentual de visitantes à capital; apesar da previsão de demanda indicar um aumento significativo no número de passageiros nos próximos 10 anos (de 1980/1990) não está prevista a utilização de aeronaves do tipo fuselagem larga.

Os técnicos do Ministério da Aeronáutica consideram que, apesar do aumento do tráfego, o aeroporto tem condições de desenvolvimento de uma forma correta. Para isso estão previstas algumas providências, como o aumento da área patrimonial para proteção da pista de pouso e decolagem para 2.100 metros. No momento essa pista tem 1.750 metros.

A proposta da Cecia de ampliação da pista de pouso e decolagem vai implicar na permuta de áreas (próximas ao aeroporto, em direção a Carapina), devendo a diferença de custos das glebas ser aplicada nas obras de melhorias do próprio terminal. Deverão ser construídas duas pistas, uma para aviões de grande porte e uma outra, paralela, para aviões de menor porte, que funcionará como pista auxiliar.

No momento o pátio de aeronaves tem capacidade para 5 aviões tipo B 727/200. O projeto da Cecia observa que tais valores correspondem à expectativa de demanda para 1989, com uma pista de dimensões de 1.750 metros de extensão e 45 metros de largura. A capacidade anual estimada é de 100 mil movimentos, sendo 70% para aviação regional e geral.

O terminal de carga aérea, ainda segundo a Cecia, não necessita de aumento nos próximos 10 anos. O estacionamento tem a sua capacidade de utilização correta até o final de 1983. O terminal de passageiros, com uma área de 1.500 metros quadrados, está saturado, se constituindo no elemento de menor capacidade do aeroporto.

DEMANDA

Os estudos de demanda realizados pelos técnicos do Ministério da Aeronáutica indicam os seguintes números:

DEMANDA PASSAGEIROS

ANO	1982	1984	1989	1999
DOMÉSTICO REGULAR	382.101	498.999	923.205	2.602.259
DOMÉSTICO REGIONAL	5.155	6.213	8.986	19.876
AVIAÇÃO GERAL	6.175	7.404	10.478	16.625
NÃO REGULAR	14.880	19.406	25.309	131.789

CARGA/TONELADA

DOMÉSTICA	1.244	1.470	2.155	4.130
CORREIO	643	760	1.115	2.135

As obras imediatas para atender a demanda prevista para 1982 são a execução de via de serviço operacional, ampliação do terminal de passageiros, novas edificações das companhias aéreas e execução das pistas de taxi aéreo e estacionamento para helicópteros. Numa 2ª fase, visando atender a demanda para 1984, estão previstas a ampliação do terminal de passageiros, das companhias aéreas, novas instalações do destacamento de proteção de vôo, aumento da posição de estacionamento para helicópteros, implantação de área de estacionamento de ônibus e táxis, remanejamento do estacionamento de veículos particulares e novo acesso operacional.

Numa 3ª fase, para atendimento da demanda prevista para 1989, a Cecia prevê a

ampliação das companhias aéreas, aumento da área de estacionamento para veículos particulares, aumento do pátio para aeronaves da aviação doméstica regular, complementação de uma área de aviação geral (estacionamento e hangaragem) e aumento da área de combustível, inclusive estacionamento. A 4ª e última fase prevê a ampliação do terminal de passageiros, ampliação do estacionamento para veículos particulares, área suplementar de estacionamento de ônibus e táxis, construção de mais um módulo para as companhias aéreas, aumento da largura do pátio das aeronaves, complementação da área de combustível, complementação da área de aviação geral e complementação da área de estacionamento de helicópteros.